

colecta | *antes de nos sentarmos*

Trazei, Senhor, até às nossas mãos trémulas, pálpebras de silêncio nas sombras em que claros nos vemos. Reunidos no esplendor da Vossa presença que para nós guardou um mundo intacto, não tarda, vede, a Vossa madurez de afagos.

Que corpo feliz aguarda a água funda da Vossa misericórdia?

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,

Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Aceitai, Senhor, que sobre o Vosso altar desça aquele antigo uso com que a penumbra elabora a linha da paz. E com essa linha de declives inclinada sobre nós, possamos conhecer aqueles com quem caminhamos, despindo-nos do manto de gemidos e, dele desnudados, encontramos o que nós havíamos esquecido.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

As coisas, Senhor, fazem seu lugar de brio quando a luz da pupila em torno delas desenvolve a presença luminosa em que habitamos.

Guiai-nos, Senhor, por este trânsito, para a grande colheita de silêncio de onde alastra a permanência: a brisa é um lugar que se ergue quando a si mesma a misericórdia se pensa e segue até à clara coroação que recomeça dentro.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.